

DE FATO E DE DIREITO

Assinado acordo que integra funcionários do Bradesco Finasa à categoria bancária

Trabalhadores terão aumento de salário de até 137% e jornada de trabalho reduzida para 30 horas semanais

O Sindicato assinou com a direção do Bradesco, no último dia 8, na sede da entidade, o acordo histórico que garante aos funcionários do Finasa os direitos previstos na Convenção Coletiva da categoria bancária. Os trabalhadores aprovaram no dia 16 de abril deste ano, em assembleia, o acordo, que é fruto das denúncias feitas pelo Sindicato ao Ministério Público do Trabalho. O MPF ajuizou Ação Civil Pública contra o banco, obtendo sucesso. O Bradesco teve ainda de pagar uma multa de cerca de R\$70 milhões pelas irregularidades. O presidente Almir Aguiar destacou a importância desta vitória histórica.

“Os trabalhadores do Finasa, que tinham jornada de 44 horas semanais, agora passam a trabalhar 30 horas. Como os bancários, terão pelo menos dois finais de semana de folga e não



VITÓRIA HISTÓRICA - Almir Aguiar (E), junto de diretores do Sindicato, assina com representantes do Bradesco o acordo histórico que garantiu aos funcionários do Finasa direitos da categoria bancária

poderão trabalhar mais do que cinco dias semanais”, comemora o sindicalista. Antes, os empregados trabalhavam aos finais de semana em sistema de escala.

O acordo garante ainda a PLR e verbas como vale-refeição, vale-alimentação e auxílio-creche/babá. Em todo o país são mais de dois mil trabalhadores beneficiados pelo acordo.

“Queremos ampliar este debate e garantir os direitos da categoria para todos os demais trabalhadores do ramo financeiro”, completa Almir.

O diretor do Sindicato Sérgio Menezes convoca todos os funcionários do Bradesco Finasa para participarem de uma ampla campanha de sindicalização para fortalecer a luta da categoria contra a “interposição fraudulenta de mão de obra” no setor financeiro.

GREVE

Sindicato denuncia à imprensa agências sem vigilantes

O Presidente do Sindicato, Almir Aguiar, deu nova entrevista ao programa *Nação Livre*, apresentado pelo ex-deputado federal Vivaldo Barbosa, no último dia 5 de maio. O sindicalista voltou a criticar os bancos, que insistem em abrir as unidades sem vigilantes.

“Nós vamos protocolar na Polícia Federal uma denúncia da atual situação, que coloca em risco a vida de bancários e clientes”, disse. O Sindicato enviou ainda nota à imprensa denunciando o problema (confira o documento, na íntegra, em nosso site: www.bancariosrio.org.br). Na nota, os bancários lembram que os assaltos a bancos no país aumentaram 16,36% em 2013, resultando em 65 mortes. Foram ao todo 2.944 ocorrências no ano passado, ou seja, uma média de cerca de 8 ocorrências por dia



Almir Aguiar concede entrevista à Rádio Livre. Disse que o Sindicato vai protocolar denúncia na Polícia Federal contra as agências que estão funcionando com menos de dois vigilantes

O Sindicato destaca ainda que apoia a greve dos vigilantes, mas cobra dos bancos o cumprimento da Lei Federal 78.102/83, que obriga as unidades a terem, no mínimo, dois vigilantes, o que não vem acontecendo nas instituições financeiras durante esta greve. “Há até agências sem nenhuma segurança”, revela Almir.

SITUAÇÃO NO ITAÚ

No Itaú Unibanco a situação é uma das mais graves. O Sindicato enviou ofício ao banco cobrando uma solução. “Constatamos, em visita às agências, que há unidades em que bancários estão do lado de fora fazendo a triagem dos clientes e apenas um vigilante no interior do banco. O risco é iminente”, afirma a vice-presidente, Adriana Nalesso. Leia no site o ofício enviado à direção do Itaú

ELEIÇÃO DA PREVI**Sindicato apoia a Chapa 4**

Nesta sexta-feira (16/5) começa a eleição para renovar as diretorias de Administração e de Planejamento da Previ e parte dos conselhos deliberativo, fiscal e consultivos dos dois planos de benefícios, o Plano 1 e o Previ Futuro. O pleito vai até 28 de maio. Quatro chapas disputam a eleição. A maioria dos sindicatos de bancários do país, inclusive o do Rio de Janeiro, e a Contraf-CUT apoiam a Chapa 4 - Unidade e Segurança na Previ, formada por integrantes do movimento sindical e das entidades representativas do funcionalismo do Banco do Brasil.

A Chapa 4 tem como candidato a diretor de Administração Wagner Nascimento, diretor do Sindicato de Belo Horizonte e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, e como candidata à Diretoria de Planejamento a presidenta da AAFBB, principal associação de aposentados do Banco do Brasil, Célia Larichia. Wagner é participante do Previ Futuro e Célia, do Plano 1.

SANTANDER**Campanha contra demissões**

Os bancários do Santander farão, este mês, uma Jornada Nacional de Lutas Contra as Demissões, que continuam ocorrendo no grupo espanhol. Só nos três primeiros meses do ano foram eliminados 970 postos de trabalho. Com isso, o banco fechou 4.833 vagas nos últimos 12 meses, o que representa uma queda de 9% no quadro de funcionários.

A decisão de realizar a Jornada Nacional de Lutas, de 12 a 23 de maio, foi tomada em reunião ampliada pela Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, no último dia 8, no auditório da Contraf-CUT.

A diretora do Jurídico do Sindicato e integrante da COE Cleyde Magno lembrou que os bancários que não foram demitidos estão trabalhando no limite, com sobrecarga de trabalho, sendo levados ao adoecimento. A redução drástica do número de trabalhadores faz também com que caia a qualidade do serviço aos clientes. Cleyde frisou não ser à toa que o Santander foi, pelo terceiro mês consecutivo, o campeão de reclamações feitas por correntistas ao Banco Central.

Encontro Estadual discute assédio, Previ e Cassi

O Encontro Estadual dos Funcionários do Banco do Brasil aconteceu no último sábado, no auditório do Sindicato. Entre outros assuntos, foram discutidos Previ e Cassi, além de denunciada a política da empresa de assédio moral, sendo ressaltado que aqueles que participaram de greves estão sendo preteridos na hora dos comissionamentos, uma forma de perseguição política.

Os temas em debate serão aprofundados no 25º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, que discutirá e aprovará resoluções, ainda, sobre a campanha salarial geral dos bancários e a específica do banco. Ao final do encontro estadual, foram eleitos os delegados ao congresso nacional, que está marcado para junho, em São Paulo.

PREVI E CASSI

Durante o encontro, organizado pela Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do RJ/ES (Fetraf), a diretora

BANCO DO BRASIL

ROBSON MONTE



A diretora do Sindicato Luciana Vieira criticou o aumento de casos de assédio moral no Banco do Brasil

eleita da Cassi Miriam Focchi destacou as melhorias no serviço de Assessoria ao Participante (central de informações que auxilia os associados em casos mais graves) e a dificuldade expandir o serviço, pois o BB não tem permitido novas contratações de funcionários. Substituindo o diretor eleito da Previ Marcel

Barros, que não pôde participar do encontro, o gerente-executivo, Márcio de Souza, prestou importantes informações sobre a Previ, mostrando que os planos estão com sua estrutura preservada. Mesmo com a queda da bolsa em 2013, a rentabilidade do plano 1 foi de 7,3% e a do Previ Futuro, 3,8%.

Os funcionários presentes no encontro denunciaram a prática de assédio moral que tem sido difundida pela superintendência estadual, discriminando nas seleções os que participam das greves. A primeira pergunta na entrevista tem sido “você faz greve?”. “É um absurdo o que está acontecendo. Administrar pelo medo, pela prática de assédio moral, pela perseguição, é uma prática maldosa. Isto é feito para obrigar os funcionários a atingirem as metas, adoecendo-os e elevando o número de licenciados por problemas de saúde, aumentando os casos de depressão. Vamos organizar os funcionários para dar resposta a isso”, acrescentou a diretora de Bancos Públicos do Sindicato Luciana Vieira.

CAIXA**Sindicato apoia chapa única para a APCEF/RJ**

Nos dias 19, 20 e 21 deste mês, vai ser eleita a nova diretoria da Associação de Empregados da Caixa Econômica Federal do Estado do Rio de Janeiro (APCEF/RJ). As urnas serão levadas a todas as unidades. Só os empregados associados poderão votar.

Da eleição participa apenas a Chapa 1 – Chapa do Movimento. Ela representa a unidade dos empregados ativos e aposentados da empresa. Uma das suas principais propostas é fortalecer o compromisso com os associados e manter os avanços e conquistas obtidos pela atual gestão. “Com o objetivo de ampliar e estender os laços com todos os associados, tem como compromisso investir em veículos e ferramentas de comunicação, aumentando os canais também através das mídias sociais para melhor interagir com os associados”, afirmou o diretor do Sindicato e integrante da Chapa 1, Paulo Matileti.

PROPOSTAS

Entre as principais propostas da Chapa 1 – Chapa do Movimento estão: ampliação dos canais de comunicação



A Chapa 1 representa a unidade dos empregados ativos e aposentados da Caixa na eleição da APCEF

entre a APCEF e seus associados e demais empregados, com a reformulação do jornal e da página de internet e da entidade, bem como a ampliação da utilização de mídias sociais; maior controle das despesas gerais da associação; modernização da gestão e da administração da APCEF, com a adoção de controles e procedimentos que assegurem a sua continuidade; espe-

cificação e detalhamento das contas contábeis, proporcionando um melhor gerenciamento da relação custo/receita; redução das ações judiciais e do passivo contra a associação; regularização da situação fiscal e equacionamento de suas dívidas; incremento nos convênios e parcerias para os associados; e aumento das atividades sociais, culturais e políticas.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - MTb 11.732 SP, Olyntho Contentente - MTb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:**

Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

NUNCA MAIS

Brasil bateu recorde de desemprego na era FHC

O jornalista Paulo Henrique Amorim divulgou em seu blog, *Conversa afiada*, que o Brasil chegou a bater recorde de desemprego durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Para ativar a memória dos brasileiros, o jornalista, hoje na TV Record, publicou matéria do jornal *Folha de S.Paulo* revelando que, no ano 2000, o Brasil era o segundo do mundo em taxa de desemprego, quando a avaliação era de números absolutos, com 11,45 milhões de pessoas desocupadas. O país perdia apenas para a Índia, então com 41,3 milhões de desempregados. Em 1990, no governo Collor, num dos piores momentos econômicos e sociais da história do país, o Brasil ocupava o sexto lugar. Em 1980, em plena ditadura militar, durante o governo do general Figueiredo, no auge da inflação, o país era o nono colocado no ranking, com 924 mil trabalhadores sem emprego.



“Quem ouve hoje o presunçoso discurso tucano sobre economia, com críticas pesadas aos governos Lula e Dilma, nem imagina o sofrimento do povo brasileiro diante do arrocho salarial e da falta de emprego vividos nos governos do PSDB. Mas os mais antigos, especialmente os funcionários

públicos e de empresas estatais, como os bancários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, não querem nem mais ouvir falar nessa gente, pois a categoria jamais se esquecerá dos oito anos de reajuste zero”, afirma o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.

COPA DO MUNDO DOS BANCÁRIOS

Confronto de gigantes no sábado

Com transmissão ao vivo pelo site www.bancario.org.br, jogam neste sábado pelo título campeão da Copa do Mundo dos Bancários, as seleções do Brasil (Unibanco Uniamigos) e do Uruguai (Real União), ambas invictas e com as defesas menos vazadas da competição.

A festa começa às 8h, com um amistoso entre o Sindicato União e o Itau Sede de Bola. O jogo entre o Brasil e o Uruguai será transmitido ao vivo, com narração de Jorge Lourenço e comentários de Vinícius Assumpção.

AS SELEÇÕES

O União Uniamigos é o atual bicampeão da Copa Veteranos, cuja base serve para a disputa do mundial bancários. Com um plantel onde figuram apenas dois jogadores abaixo dos 35 anos de idade, a equipe treinada pelo rigoroso Edelson *Scolari* Figueiredo acredita que nem sempre a juventude se sobrepõe à experiência.

Diferentemente de seu rival brasileiro, o uruguaio Luiz *Tabarez* Teodósio é amante de uma cervejinha gelada. No confronto entre as duas equipes, o Uruguai (Real União) venceu o Brasil (Unibanco Uniamigos) em três das quatro partidas decididas.

RACISMO

A Comissão de Esportes da Câmara dos Deputados lançou nesta quarta (14) a campanha “Fim de Jogo para o Racismo”, com objetivo de combater as atitudes racistas nos estádios de futebol do país. O diretor do Sindicato Jorge Lourenço disse ser difícil acreditar que em países desenvolvidos ainda haja esse tipo de atitude, muitos desses países aprenderam a jogar futebol com jogadores e técnicos brasileiros, na maioria negros e mestiços.

“No Brasil, então, o racismo é inadmissível. Os motivos são tão óbvios que nem precisam ser mencionados”, afirmou.

TURISMO

Bancários vão conhecer belezas naturais de Cancun

O próximo roteiro da Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato é Cancun, cidade que fica numa península mexicana e possui algumas das mais belas praias do mundo. Em poucos lugares, o mar é tão azul e as águas tão límpidas como nesta região.

Os bancários agora podem curtir

um dos passeios turísticos mais cobichados do mundo. A excursão, que inclui *city tour* na cidade e passeios a Xel Há, Cozumel, Isla Mujeres, Carte e Playa del Carmen, será realizada de 16 a 23 de novembro. As inscrições já estão abertas. O pacote, que inclui passagem aérea e sete noites de

hospedagem no Hotel Flamingo, com café da manhã, custa, por pessoa, US\$ 2.590, mais US\$90 de taxa de embarque. O pagamento pode ser feito com entrada de 30% e o restante dividido no cartão de crédito em nove vezes sem juros. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Domingo tem caminhada ecológica

No próximo domingo (18/5) tem caminhada ecológica no Morro do Exército, Morro Santíssimo e Estrada do Viegas, sentido Rio da Prata, em Campo Grande. A atividade é parte da 12ª Semana Nacional de Museus, com sede no Colégio Stuart Angel. Mais informações com o Museu Kaá-Atlântica: 2333-5194, 3424-5962 e 2404-0347.

Classificados de Classe



Imóvel - Venda

Vdo. um aptº conjugado, Ipase, Praça Seca, 2 qtºs, garagem. Tel.: 2452-5172 – Luciano.

Vdo. um aptº, 2 qtºs, salão, dep. completas, salão de festa, churrasqueira, vaga na escritura, TV a cabo, junto ao Norte Shopping, R\$360 mil. Tel.: 98426-5962.

Vdo. um aptº, 2 qtºs, Rua Jaime Sotto Mayor – São Lourenço (MG), R\$160 mil. Tels.: (35) 9191-1651 / 8855-6175 – Marcos.

Vdo. um aptº 2 qtºs, dependência completa, salão de festas e jogos, TV a cabo, junto ao Norte Shopping. Tel.: 98426-5962 – Luiz Carlos.



Imóvel - Aluguel

Alugo um aptº. quarto e sala, cozinha, varanda, por temporada ou diária, Rua Sol Nascente, condomínio Sol e Mar, casa 36 (Unamar, bairro Aquários – Tamoios, 2º distrito – Cabo Frio). Tels.: (22) 2630-6777 e (21)9192-1097 – Auxiliadora.

Alugo uma quitinete em Barra de São João, para temporada, feriados, finais de semana, férias. Tel.: 97174-6461 - Naide.

Alugo uma casa para temporada em Guapimirim, imóvel com piscina, churrasqueira ampla, área externa coberta. Tels.: 98218-5808/98196-2800 – Celso ou Luciana.

Alugo para Copa do Mundo, 2 apartamentos mobiliados na Tijuca, Rua Campos Sales e Rua do Bispo (com garagem), cada um cabe até 8 pessoas, R\$ 500 a diária. Tels.: (21) 996416770 e 21 25696616 - Terezinha.



Carros e Motos

Vdo. um Gol G5 2009 Flex, 4 portas, cinza, completo, segundo dono. Tel.: 96426-0722 – Stelianos.

Vdo. uma SPACE FOX 1.6 2011/2012 - ar, direção, vidros e travas elétricos, retrovisores, 22.000 Km rodados, R\$36.800. Tel.: (21) 99922-8875 - Ricardo Monteiro.



Diversos

Vdo. guarda-roupa e cômoda infantil na cor mogno por R\$1.300, estão novíssimos. Tels.: 997669295/3594-3202 – Daniel.

Vdo. um telescópio Newtoniano Equatorial Greika 150mm, novo, com todas as lentes, mais uma lente de inversão terrestre, R\$1.200. Tels.: 3045-7325/99612-0098 – Carlos.

Vdo. um climatizador e umidificador portátil, com alerta automático 110, com controle remoto, R\$270, filmadora Sony SD DCR 5 x 21 Flash memory c/67 x de zoom, LCD 2,7 preto R\$370. Tels.: 99724-9368/2561-6855 – Cremilda.

Contraf-CUT e Sindicato querem contratações de mais negros

DIVULGAÇÃO



O Brasil tem uma dívida histórica com negros e negras e precisa combater as distorções econômicas e sociais causadas pela discriminação racial

Nos bancos públicos, onde a contratação acontece via concurso público, a presença de negros e de negras é tímida. Nos bancos privados a situação é muito pior. Nos altos cargos, como diretorias, conselhos de administração e superintendências, bem como nos demais níveis, como operacional, técnico gerencial e administrativo, a presença de negros e negras é muito pequena. Para reverter este quadro e pôr fim à discriminação no mercado de trabalho bancário, a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro) e o Sindicato defendem a contratação de mais negros nos bancos. Os sindicalistas reforçam o mote *Vamos abolir a discriminação e promover a inclusão: por mais contratações de negros e negras*, definido no 1º Fórum sobre Invisibilidade Negra no Sistema Financeiro, realizado pela Contraf-CUT, em novembro de 2011, em Salvador. “O racismo é um sistema de poder, uma ideologia que penetra e participa da cultura, das relações entre pessoas e grupos, incide nas políticas públicas, nas instituições e nas estruturas de poder. Opera sempre para manter os privilégios e a hegemonia de grupos dominantes, que são em sua ampla maioria de cor branca”, destaca Andrea Vasconcellos, secretária de

Políticas Sociais da Contraf-CUT.

DEFESA DE COTAS

Sobre a escolaridade, observa-se que mesmo tendo a mesma instrução os negros e as negras ganham menos, cerca de 64,2% do salário dos brancos. E a permanência no emprego é bem menor, conforme revelou o Mapa da Diversidade de 2009. A taxa de desemprego continua sendo maior entre a população negra. Um dos motivos é o alto índice de rotatividade no setor.

O presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar, defende a política de cotas no setor financeiro. “As ações afirmativas são instrumentos legais importantes para combatermos a desigualdade, as distorções salariais e a segregação racial. Os bancos precisam contratar mais negros e negras”, afirma.

Na última sexta-feira (9), foi encerrado o 2º Censo da Diversidade, cujos resultados serão divulgados em breve pela Fenaban. “Esta pesquisa é um importante instrumento para radiografarmos o perfil e situação da categoria e cobrarmos dos bancos mudanças para que a igualdade de oportunidades torne-se uma realidade efetiva na rotina do trabalho nos bancos”, acrescenta Almir.

FALA, PRESIDENTE

País justo tem de ter igualdade de oportunidades



Na última terça-feira foi comemorado a chamada libertação da escravidão no Brasil, através da Lei Áurea, aprovada pelo Senado e sancionada pela Princesa Isabel, em 1888. Na verdade, hoje sabe-se que a lei não foi nenhuma concessão das classes dominantes, mas fruto da pressão da burguesia internacional que precisava criar mercados para os produtos fabricados pelo capitalismo que emergia no mundo. Ainda assim, os negros foram lançados às periferias e guetos, ficando à margem da sociedade capitalista que se consolidava. Nosso país tem uma dívida histórica com os negros, na qual as chamadas políticas de ações afirmativas, como as cotas, possuem um papel importante para o combate destas desigualdades. Mas só isto não basta.

MERCADO DE TRABALHO

Os negros continuam discriminados no mercado de trabalho: segundo o Dieese, representam

48,2% dos trabalhadores nas regiões metropolitanas, mas a média de salário chega a ser 36,1% menor do que a de outras etnias. Nos últimos anos houve uma melhora na inserção dos negros no mercado de trabalho, mas isto se deve muito mais ao crescimento econômico no país, que promoveu melhorias gerais para todos os brasileiros. A população negra, em alguma medida, se beneficiou disso, mas a desigualdade continua e talvez tenha até aumentado. Isto revela que as ações afirmativas são importantes, mas sozinhas não são suficientes para barrar a discriminação racial no mercado brasileiro.

No caso das mulheres negras a situação é ainda mais grave, pois elas sofrem discriminação de raça e gênero.

DISCRIMINAÇÃO NOS BANCOS

Nos bancos não é diferente. Mesmo nos bancos públicos, quando negros conseguem o emprego via concurso público, há uma barreira para a ascensão profissional, até porque a maioria dos brancos estudaram em escolas de melhor qualidade e têm mais acesso às universidades.

No setor financeiro apenas 19% dos trabalhadores são negros, enquanto que a média do mercado de trabalho do país é de 35%.

O Brasil avançou muito nos últimos anos com as políticas sociais dos governos Lula e Dilma. Mas um país só pode se tornar verdadeiramente justo com a garantia plena da igualdade de oportunidades e o fim de toda a forma de discriminação.

Almir Aguiar

Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro